



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.  
*Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.*  
De 18 a 26 de março de 2025.  
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

## CANTO DA MELHOR IDADE

Klebson Alexandre Rocha<sup>1</sup>, Lemuel Dourado Guerra Sobrinho (orientador)<sup>2</sup>, Jean Marcio Souza da Silva (Coordenador)<sup>3</sup>,  
lenksguerra@yahoo.com

**Resumo:** O Canto da Melhor Idade resgata canções folclóricas regionais e aprimora habilidades técnicas dos idosos, em parceria com a UATI – UFCG, atendendo às solicitações dos alunos. Esse projeto reforça o compromisso com a cultura, o bem-estar e a formação musical.

**Palavras-chaves:** Extensão Universitária, Arte e Cultura, Comunidade e Inclusão Social.

### 1. Introdução

A extensão universitária desempenha um papel fundamental na articulação entre a universidade e a sociedade, promovendo a troca de saberes e o desenvolvimento de soluções para as demandas sociais. De acordo com Costa (2013), as atividades de extensão estimulam uma aprendizagem mais humana ao aproximar a universidade das realidades econômicas, sociais, políticas e culturais, rompendo com a visão dualista da razão instrumental historicamente dominante. Nesse sentido, Cabral (2002) destaca a extensão como um eixo central do ensino superior, capaz de integrar teoria e prática para a construção do conhecimento e a resolução de problemas sociais. Souza (2010) reforça essa perspectiva ao afirmar que a extensão universitária tem como responsabilidade principal efetivar as relações sociais da universidade com seu entorno, tornando-a uma instituição socialmente comprometida.

O projeto aqui apresentado alinha-se a essa visão transformadora ao utilizar a música como ferramenta de intervenção social e de promoção do bem-estar. Fundamentado nos conceitos freirianos de "ação cultural" (GADOTTI, 2001), o projeto buscou proporcionar experiências que articulavam a formação acadêmica com as demandas da comunidade. As atividades propostas não apenas ampliam o acesso à educação musical, mas também criam ambientes de convivência saudável e de valorização dos saberes populares. Canto da Melhor Idade responde a necessidades específicas, como a preservação das tradições musicais regionais, o resgate cultural voltado ao público idoso. Essas iniciativas reafirmam o compromisso da universidade com a comunidade, promovendo a inclusão, a empatia e o bem-estar por meio da música e das artes. A proposta evidencia a importância de ações interdisciplinares que, ao mesmo tempo em que fortalecem a formação acadêmica, geram

impactos positivos na sociedade, conforme evidenciado nos relatos dos participantes e nos resultados das atividades realizadas.

### 2. Metodologia

O Projeto Canto da Melhor Idade prioriza a inclusão social de idosos por meio da música. As atividades são realizadas em horários definidos com base na disponibilidade dos participantes e dos espaços. A seleção do repertório valoriza músicas que estimulam a autoestima e a memória afetiva, com os participantes sendo incentivados a sugerir canções em encontros subsequentes. O extensionista atua como mediador, promovendo um ambiente acolhedor e de troca de saberes. A avaliação contínua, por meio de feedbacks e observações diretas, orienta ajustes metodológicos para aprimorar a experiência dos envolvidos.



Figura 1 – Aula semanal da turma do projeto.

### 3. Resultados e Discussões

Canto da Melhor Idade, evidencia impactos significativos tanto para a comunidade atendida quanto para a formação acadêmica do estudante de graduação envolvido. Ao longo do desenvolvimento das atividades, observou-se uma integração efetiva entre as propostas dos projetos e as necessidades identificadas, em conformidade com as diretrizes da Resolução 02/2002 da Câmara Superior de Pesquisa e Extensão da UFCG.

<sup>1</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>2</sup> Orientador, Professor, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>3</sup> Coordenador, Professor, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

Em termos quantitativos, essa atividade beneficiou 25 idosos com idade entre 65 e 85 anos. Ao todo, foram realizadas 15 aulas e incursões em Asilos e a concertos.

No aspecto qualitativo, o projeto proporcionou uma formação acadêmica ampliada para o estudante envolvido, ao articular teoria e prática em um processo contínuo de aprendizado e reflexão.

O Projeto Canto da Melhor Idade destacou-se pela inclusão social e pelo fortalecimento de memórias afetivas entre os idosos participantes. A experiência relatada por Klebson Rocha demonstrou como a interação com essa parcela da população estimulou seu aprofundamento acadêmico, culminando na escolha do projeto como tema de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Esse aspecto evidencia o caráter formativo e a capacidade da extensão de fomentar investigações acadêmicas alinhadas às demandas sociais.

Os resultados alcançados demonstram que as iniciativas do projeto não apenas fortaleceram a formação acadêmica dos estudantes, mas também geraram benefícios concretos para as comunidades atendidas. A troca de saberes entre universidade e sociedade, aliada à promoção da inclusão social, da valorização cultural e do bem-estar, reafirma o compromisso da UFCG com a transformação social e com a ampliação do acesso a experiências culturais e formativas de qualidade.

#### **4. Conclusões**

O projeto Canto da Melhor Idade evidenciou sua relevância ao articular a universidade com a comunidade externa, fortalecendo laços sociais e culturais. As ações desenvolvidas atenderam aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 4 (Educação de Qualidade), ao democratizar o acesso à formação musical, e o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ao promover a humanização e a melhoria da qualidade de vida em espaços de convivência e saúde. A continuidade do projeto é essencial para consolidar a universidade como agente de transformação, alinhando ensino, pesquisa e extensão à promoção do desenvolvimento humano e comunitário.

#### **5. Referências**

- BRANDÃO, C. R. *Aprender o amor: sobre um afeto que se aprende a viver*. Campinas: Papyrus, 2005.
- CARDOSO, A. V. M. *Cuidado com arte: a promoção da saúde por meio da música*. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 14, n. 1, p. 714-735, jan./jul. 2016.
- GÓES, A. P. B. *Música como recurso de promoção da saúde em contextos institucionais de cuidado de saúde*. 2010. Dissertação (Mestrado) – [Nome da Instituição], [Cidade], 2010.
- SÍVERES, L. (Org.). *A extensão universitária como um princípio de aprendizagem*. Brasília: Líber Livro, [ano].
- Capítulo de livro:**  
APRENDIZAGEM: o olhar da extensão. In: SÍVERES, Luiz (Org.). *A extensão universitária como um princípio de aprendizagem*. Brasília: Líber Livro, p. 61-80, [ano].

#### **Agradecimentos**

Agradecemos a parceria da Universidade Aberta a Terceira Idade na pessoa da Professora Doutora Keila Queiros (diretora da UATI). Expressamos nossa gratidão à Professora Doutora Priscilla Castra (Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão) pelas orientações e valiosos conselhos que foram fundamentais no acolhimento e elaboração do projeto. Reconhecemos, também, a dedicação do bolsista, cujo compromisso em expandir a extensão universitária para além dos muros da instituição foi essencial para o sucesso do projeto desenvolvido. Foi uma jornada extraordinária profundamente enriquecedora para todos os envolvidos.